

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AS CEBs E O MOVIMENTO ECUMÉNICO

Nossa Baixada Fluminense caminhando para abrigar e assumir o 7º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base e vivendo numa realidade profundamente pluralista, nós nos lembramos: o ecumenismo é exigência do Evangelho, da Boa-Nova do Reino, que inclui a comunhão e o amor fraterno. A divisão entre os discípulos é um contra-sinal, que faz a mensagem anunciada perder muito da sua força. Por isso, Jesus quer a unidade dos discípulos. Na Última Ceia ele orou: "Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que me enviaste" (Jo 17,21). O ecumenismo é também uma exigência da realidade em que estamos vivendo. A grave situação de injustiça e opressão que pesa sobre o povo, causando pobreza, sofrimento e morte para milhões de pessoas, é um desafio à nossa fé cristã e uma convocação a nos unirmos em defesa da vida e na busca de caminhos de libertação.

O movimento ecumônico não é novo. Aconteceu várias vezes durante a história, com algum êxito. Em nosso século, recomeçou com algumas igrejas evangélicas e, em 1948, foi fundado o Conselho Mundial das Igrejas. Com o Vaticano II, também na Igreja Católica o ecumenismo ganhou força e foi amadurecendo.

A primeira fase foi um tanto romântica. Consistia, sobretudo, em realizar cultos ecumênicos em festas ou datas especiais, sem maiores compromissos. A caminhada desses 25 anos mostrou que o ecumenismo não é nada romântico, mas uma tarefa árdua, que exige empenho e conversão. Nesse período, houve crescimento em várias direções e níveis. Hoje, a experiência ecumônica mais viva e dinâmica acontece nas bases. Esse ecumenismo de base brota da necessidade de unir forças populares de libertação.

Membros de comunidade e agentes de pastoral de diferentes igrejas vão se unindo

na prática concreta da luta popular e descobrem a fraternidade, que vai além da diferença entre as igrejas. Percebem quecreditam no mesmo Deus Libertador e que buscam o mesmo Reino anunculado por Jesus. Entre os muitos grupos e movimentos ecumênicos populares, merecem destaque a Pastoral da Terra, o Movimento dos Sem-Terra, os grupos bíblicos e os grupos de mulheres.

Um segundo nível de experiência ecumônica é o diálogo teológico. Existem várias missões, tanto no Brasil como em nível internacional, formadas por teólogos e pastores de diferentes igrejas, para o estudo de questões específicas como a Eucaristia, o Batismo, a Igreja, o Compromisso Social dos cristãos. Já temos, no Brasil, várias publicações desse tipo. Podemos incluir aqui também a elaboração de programas comuns para o ensino religioso nas escolas, que já acontece em vários Estados do Brasil.

Outro nível da experiência ecumônica acontece nos estudos e reflexões bíblicas. É bem conhecido o Centro Ecumônico de Estudos Bíblicos (CEBI), com suas publicações populares e todo o seu programa de formação bíblica para comunidades, grupos e agentes. Existe também a Sociedade Bíblica do Brasil, que presta serviço a todas as igrejas, principalmente às igrejas evangélicas.

Podemos mencionar ainda o trabalho ecumônico de várias instituições e organismos que trabalham no nível do diálogo bíblico-teológico, da formação e da informação. Além do CEBI (Centro Ecumônico de Estudos Bíblicos), destacam-se: o CEDI (Centro Ecumônico de Divulgação e Informação); o CIER (Centro Interconfessional de Educação Religiosa); a CESE (Coordenadoria Ecumônica de Serviço); o CESEP (Centro Ecumônico de Serviços à Evangelização e Educação Popular); o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs). (FLT)

LINHAS PASTORAIS

NOSSAS MINORIAS

- Em sentido estrito entendemos por minoria o grupo nacional, geralmente pequeno mas coeso, que tem consciência de sua raça, cultura, tradições, língua, muitas vezes religião e por isto luta para conservar sua identidade dentro de uma comunidade nacional muito maior.
- Minorias étnicas que durante muito tempo puderam conservar-se isoladas e culturalmente autônomas foram, por exemplo, as chamadas colônias italianas, alemãs, polonesas, rutenas, japonesas etc., no sul do Brasil. Desamparadas pelo Governo Central, trouxeram tudo de suas pátrias e, como não podia deixar de ser, conservaram fielmente suas tradições.
- A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra as potências do Eixo — Alemanha, Itália e Japão — trouxe mudança radical: por um ato de prepotência a ditadura proibiu o uso público das línguas

das minorias, proibiu as escolas em línguas estrangeiras, introduziu só então escolas públicas de língua portuguesa.

- Tratava-se de uma medida essencialmente política e de uma represália contra os inimigos do momento. A História julgará o alcance humano de tais medidas. No momento crítico da guerra pareciam ser justas e necessárias.
- As minorias étnicas do Sul têm procurado integrar-se aos traços característicos de nosso país, essencialmente marcado pela colonização portuguesa. Mas vão trazendo também suas contribuições e cooperando para o progresso político e cultural de nossa Pátria.
- Mas no Brasil existe a minoria indígena que continua sendo um problema não resolvido. A Política indigenista pensa geralmente em uma integração dos índios nas estruturas sociais do País. As missões católicas, bem diferentes do espírito missionário anterior ao Vaticano II, tentam a preservação da identidade indígena ao mesmo tempo que comunicamos aos índios a Boa-Nova anunciada por Jesus Cristo.
- Durante séculos mostramos pouco ou nenhum respeito às minorias indígenas do Brasil. Nos primeiros séculos a Política indigenista era dominar os índios pela força bruta ou convertê-los compulsoriamente. Deviam integrar-se na cultura dos colonizadores e, para isto, renunciar aos seus valores próprios.
- A evangelização misturava-se geralmente à colonização. O colonizador português, bem no espírito do tempo, trazia aos Povos indígenas da América a "Fé e o Império", como cantava Camões a respeito dos reis portugueses (cf. Lusíadas 1, 2).
- Diante do quase total aniquilamento dos Povos indígenas, deveríamos confessar nossa culpa histórica e fazer tudo para descobrir a melhor maneira de conservar sua identidade: cultura, valores, costumes, direitos. Será que a nossa Política indigenista construirá ou ajudará a construir uma legítima diversidade que permita a cada Povo contribuir para a Paz? (A.H.)

IMAGEM QUE ME DERRUBA DO TRONO

1. Conheceram-se casualmente. Ele era contador da firma americana. Funcionário capaz. Ela veio visitar um tio americano, um dos diretores da firma. Conheceram-se num almoço. Conversaram. Apaixonaram-se. Depois de umas semanas de namoro e noivado, fez-se o casamento. Mary parecia um tanto fútil. Parece apenas, dizia Roberto, para desculpá-la. Ela não é fútil, é culta, dinâmica, séria. No fundo do coração Roberto tinha medo de que Mary fosse mesmo fútil. Em certos momentos talvez. Religiosa não é. Você já viu Mary rezar alguma vez?

2. Roberto tentava explicar que ela rezava, sim, mas do jeito dela. Afinal de contas oração é uma atitude. E cada um tem sua maneira e sua atitude de rezar. Roberto rezava. De vez em quando Mary o acompanhava. Mas ficava longe de tudo. E que ela ainda não compreende bem o português. Mas ela gosta. Com a gravidez surgiram traços mais claros de futilidade. Mary não mudou em nada o gosto por festas, por bailes, por corridas de cavalo, por golf etc. Está vendo, Roberto? Roberto tentava desculpar, embora sentisse no coração que...

3. Quando nasceu a criança... Foram meses de ansiosa expectativa para Roberto. Para Mary nem tanto. O Pai perguntava como seria a criança? seria menino? menina? eu preferia uma menina. Mary não tinha preferência. Chegou o grande dia com a surpresa dolorosa: era menina, mongolóide. Aí apareceu de corpo inteiro a figura de Mary — fazia tudo para mostrar que não aceitava a filha. Inventou um pretexto de ir visitar os Pais nos Estados Unidos. E nunca mais voltou. Foi duro. Mas Roberto encontrou na Fé a força de educar a doce e incompleta Mimi. Eu vou ser para ela Pai e Mãe, diz Roberto olhando-a com amor. (A.H.)

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29-01-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ALEGRES CANTEMOS"5A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Minha alegria é estar perto de Deus.
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A fé em Deus Pai, a esperança da Salvação em Cristo Jesus e o amor que nos vem do Espírito Santo estejam sempre com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Atento à vontade de seu Pai, Jesus se faz profeta em meio ao seu Povo. Sua missão Ele a realiza com um amor paciente, prestativo, sem inveja, sem orgulho, sem interesses. Não simpatiza com a injustiça, se alegra com a verdade, tudo perdoa, tudo crê e tudo suporta. Mas os seus não o quiseram ouvir. Ficaram furiosos e até tentaram matá-lo. Nossa atitude muitas vezes é idêntica. Ficamos admirados com as palavras cheias de encanto que saem da boca de Jesus, porém basta que estas palavras se coloquem contra os nossos interesses, afetem a nossa segurança, questionem as nossas opções e ações para que o rejeitemos. O profeta Jesus nos incomoda porque nos desmascara. Ele nos diz que é preciso sair do aconchego da comunidade para ir para o meio do povo assumir com ele as suas lutas. Ele denuncia que os pobres, os migrantes, os pagãos acolhem com alegria o que nós, em nossa pretensão de sermos os escolhidos, desprezamos. Não há outra saída: não adianta calar os profetas e nem impedir a expansão do Evangelho. Só existe um caminho: caminhar com Jesus até a cruz para com ele ressuscitar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente esta Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

4. Minha boca anunciará todos os diossos justiça e vossas graças incontáveis. Cantarei vossos portentos, ó Senhor, lembrei vossa justiça sem igual!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A comunidade se entusiasma com os cristianos e as manifestações extraordinárias. Paulo lembra-lhes que o amor é o grande e o primeiro mandamento da comunidade.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,31-13,13) — Irmãos: vou mostrar para vocês o caminho mais excelente. Mesmo que eu falasse línguas, dos homens e dos anjos, se eu não tivesse amor seria como um bronze que soa ou como um sino que bate. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, mesmo que eu tivesse toda a fé a ponto de remover montanhas, se eu não tivesse o amor não seria nada. Mesmo que eu distribuís todos os meus bens, mesmo que entre gasse meu corpo para ser queimado, se eu não tivesse o amor isso de nada me serviria. O amor é paciente, pensativo sem inveja. Não se faz de importante não é orgulhoso. Não age com baixeza não é interesseiro, não se irrita, não guarda mágoas. Não simpatiza com a injustiça mas se alegra com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor não acabará nunca. As profecias vão desaparecer. As línguas vão terminar. A ciência também vai ter um fim. Pois o nosso conhecimento é limitado e a nossa profecia também é limitada. Mas quando vier a perfeição o que é limitado vai desaparecer. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Agora que me tornei adulto deixei para trás o que é próprio de criança. Agora vemos como num espelho e de maneira confusa, mas depois vamos ver face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas depois vou conhecer perfeitamente como eu sou conhecido. Agora, pois, permanecem estes três: fé, esperança e amor; o maior deles, porém, é o amor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

6 COLETA

S. Oremos: Concede-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo coração e amar todos os homens com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. "Mesmo que façam guerra contra ti, não te poderão vencer, pois eu estou contigo para te libertar". Esta é a promessa que Deus faz àqueles que Ele escolheu para serem profetas.

L. Leitura do livro do profeta Jeremias (1,4-5.17-19) — Nos dias de Josias, rei de Judá, a palavra do Senhor foi dirigida a mim nestes termos: "antes que eu te formasse no ventre materno, eu te escolhi; antes que tu nascesses eu te consagrei e te nomeei como profeta das nações". "Quanto a ti, põe teu cinto, levanta-te e fala a eles tudo o que eu te ordenar! Não tenhas medo deles, senão vou te meter medo na presença deles! Olha! De minha parte, hoje eu faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro, um muro de bronze diante de todo o país: os reis de Judá e seus ministros, os sacerdotes e os cidadãos. Mesmo que façam guerra contra ti, não te poderão vencer, pois eu estou contigo, para te libertar", oráculo do Senhor.

— Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 70)

P. A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade.

Sl. 1. Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: / que eu não seja envergonhado para sempre! / Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! / Escutai a minha voz, vinde salvar-me!

2. Sede uma rocha protetora para mim, um abrigo bem seguro que me salva! / Porque sois a minha força e meu amparo, libertai-me, ó Deus, das mãos do ímpio!

3. Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, em vós confio desde a minha juventude! / Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, desde o seio maternal o meu amparo!

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.

Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

11 EVANGELHO

C. Jesus se apresenta como o enviado do Pai para anunciar aos pequenos a Boa-Nova da libertação. Mas o seu Povo o rejeita e o quer levar à morte.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,21-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus começou a dizer aos que estavam na sinagoga de Nazaré: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir". Todos o aprovavam, admirados com as palavras cheias de encanto que saíram de sua boca. E diziam: "Não é este o filho de José?" Jesus, porém, disse: "Sem dúvida vocês vão repetir-me o provérbio: médico, cura-te a ti mesmo. Faze, também aqui em tua terra, tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum". E acrescentou: "Em verdade eu lhes digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria. De fato, eu lhes digo que havia muitas viúvas em Israel, no tempo do profeta Elias, quando não vinha a chuva do céu durante três anos e seis meses, e houve grande fome em toda a região; no entanto, a nenhuma delas foi enviado Elias, e sim a uma viúva estrangeira que vivia em Sarepta, na Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, a não ser o estrangeiro Naamã, que era sírio". Quando ouviram estas palavras de Jesus, todos na sinagoga ficaram furiosos. Levantaram-se e o expulsaram da cidade; levaram-no até o alto do monte sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de lançá-lo no precipício. Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra /
e em Jesus Cristo, seu único Filho,
nossa Senhor, / que foi concebido pelo
poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem
Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi
crucificado, morto e sepultado / desceu à
mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro
dia / subiu aos céus / onde está sentado
à direita de Deus Pai todo-poderoso /
onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa
Igreja católica / na comunhão dos santos /
na remissão dos pecados / na ressurreição
da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos, irmãos, a nossa oração a Deus.
Ele quer fazer de nós profetas. A nossa fé
é frágil e somos tentados a fugir da missão.

L1. Senhor, para que não nos afastemos de nossa missão profética de anúncio e denúncia:
P. Dai-nos uma fé íntegra, uma esperança firme e uma caridade perfeita.

L2. Senhor, para que não tenhamos medo de assumir, quando perseguidos, o sofrimento como sinal de libertação:

L3. Senhor, para que a nossa contestação seja verdadeira e não isole a Igreja do mundo, mas seja alegre anúncio do Reino que virá:

L4. Para que a nossa comunidade saiba superar, no amor, os conflitos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, Deus da esperança e da alegria, envia à vossa Igreja profetas que estimulem a nossa fidelidade a vós, sejam defensores dos pobres e mantenham vigilante nossa consciência de cristãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomei, é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma Nova Aliança.

4. Vou partir, deixo o meu testamento / vivei no amor: eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza / porém, no céu vos preparam outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Renovados pelo sacramento de nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação nos faça crescer na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ser profeta não é uma decisão nossa. É o Senhor quem escolhe, consagra e nomeia os profetas. Ao escolhido cabe o compromisso de assumir a missão de anunciar aos pequenos de seu Povo a Boa-Nova da libertação. Aprendemos também que ser profeta não é privilégio só de algumas pessoas: toda comunidade cristã é uma comunidade de profetas que, fortalecida no amor, não há de fugir do anúncio e da denúncia, ainda que para isto seja preciso experimentar a cruz.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos.

P. Amém!

S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor.

P. Amém!

S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol, com irmã luz, trazendo a vida pela mão. Irmão céu, de intenso azul, a invadir o coração: aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus.

2. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim / água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2*-feira: Hb 11,32-40; Sl 31; Mc 5,1-20. /

3*-feira: Hb 12,1-4; Sl 22; Mc 5,21-43. /

4*-feira: Hb 12,4-7.11-15; Sl 103; Mc 6,1-6. /

5*-feira: Mt 3,1-4; Sl 24; Lc 2,22-40. /

6*-feira: Hb 13,1-8; Sl 27; Mc 6,14-29. /

Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Sl 23; Mc 6,

30-34. / Domingo: Is 6,1-2a.3-8; Sl 138;

1Cor 15,1-11; Lc 5,1-11.

A TAL DIMENSÃO MISSIONÁRIA DOS BATIZADOS

Valéria Rezende

Já desde 1618, começaram os ataques dos paulistas às reduções dos guaranis, primeiro com pequenas expedições que matavam ou levavam cativos muitos índios. A partir de 1628, começaram a chegar com verdadeiros exércitos de milhares de homens arrasando com os aldeamentos, massacrandos velhos e crianças que não podiam aguentar uma viagem de volta pela selva, e levando cativos centenas de homens e mulheres guaranis. Os padres não desanimavam, tentavam começar tudo de novo, mas os mamelucos paulistas voltavam e continuavam sua destruição. Os índios não podiam se defender, pois não tinham a permissão de possuir armas de fogo, e suas flechas pouco podiam contra a pólvora e o chumbo dos bandeirantes. Quinze mil guaranis chegaram a ser levados para São Paulo, de uma vez, enquanto outros milhares tinham sido mortos. As reduções do Guairá estavam destruídas.

Dois jesuítas, desesperados, seguiam atrás dos bandeirantes e guaranis presos e conseguiram, mortos de fome e canseira, chegar até São Paulo. Lá foram presos também, mas acabaram libertados pela intervenção dos jesuítas de São Paulo. Conseguiram depois chegar ao Rio e mandar seu protesto ao papa pelo massacre realizado pelos mamelucos contra os cristãos guaranis e contra todas as ordens do rei e da Igreja. Diante das reclamações dos missionários, as autoridades diziam sempre que eles tinham toda razão, que aquilo era um abuso, mas tudo ficava apenas em palavras. Não tomavam nenhuma providência contra os paulistas. Os 15 mil guaranis já tinham sido vendidos em diferentes portos a muitos senhores de escravos e era impossível encontrá-los e libertá-los. Os jesuítas conseguiram encontrar apenas 12 deles no Rio de Janeiro e levá-los de volta para Guairá.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO E OS TEMÁTICOS

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Devemos reconhecer que no campo dos temáticos ainda estamos tateando em busca de um caminho. Os dias, domingos e meses temáticos são uma realidade dentro da Vida Pastoral da Igreja no Brasil. Por isso, a Liturgia não pode desconhecê-los. Por outro lado, reina uma grande confusão nesse terreno. Parece que a questão se coloca assim: Como abordar os temáticos na Liturgia. Primeiramente, a Liturgia não celebra temas, mas sempre o mistério pascal de Cristo e da Igreja. Cada domingo, como já vimos, constitui uma celebração semanal da Páscoa de Cristo e da Igreja. Neste sentido não existem temáticos na Liturgia.

Parece-me que aqui temos uma luz. Trata-se de saber como celebrar experiências de páscoa da Igreja à luz da Páscoa de Cristo. Ora, a vida da Igreja está toda ela ponti-

lhada de experiências pascais. Entre elas encontram-se o dia das mães, o dia dos pais, o mês vocacional, o mês da Bíblia, o mês missionário. Algumas dessas atividades pastorais expressam dimensões diferentes da vida da Igreja. Podem, portanto, evocar mistérios de Cristo. E sendo experiências pascais podem ser objetos de celebração.

Por outro lado, liturgicamente não existe Domingo das mães. Existirá um Domingo da Páscoa. Não existem mês vocacional, mês da Bíblia e mês missionário, como se a Liturgia dos domingos desses meses devesse ser pautada totalmente a partir desses temas, ou dessas atividades pastorais.

Como é que fica então? Primeiramente as atividades pastorais desses meses, como a Campanha da Fraternidade, devem situar-se preferentemente no nível do anúncio, da ca-

Na realidade, as autoridades coloniais atacavam os paulistas, pois os exploradores brancos não podiam aguentar a existência de um território que escapava ao seu domínio. Povoado por milhares de índios livres, os colonizadores queriam terras e escravos.

Os ataques e massacres continuavam, cada vez que os missionários e guaranis tentavam reconstruir suas aldeias. Algumas vezes, pequenos exércitos de guaranis, armados de lanças e flechas de madeira, conseguiam resistir e barrar o avanço dos mamelucos, mas esses sempre voltavam, cada vez mais numerosos e bem armados.

Por fim, os jesuítas conseguiram um decreto do papa, que declarava excomungados todos os cristãos que atacassem as missões e que escravizassem os índios das reduções. Isso provocou a revolta dos paulistas, que acabaram por expulsar da capitania de São Vicente todos os padres jesuítas, que só puderam voltar 13 anos depois.

tequese e da formação permanente dos cristãos, através de círculos, encontros etc. Se esta ação pastoral for forte, ela se constituirá numa experiência pascal e naturalmente vai refletir na celebração litúrgica, sem caracterizar toda a celebração dominical que é iluminada pela Palavra de Deus do respeitivo domingo. Há momentos próprios para expressar essa realidade na Liturgia. E a própria Palavra poderá iluminar a experiência pascal dos cristãos.

Algo de semelhante teríamos nos diversos dias especiais. Trata-se de ver como as realidades da mãe, do pai etc., podem ser experiências pascais. Elas poderão assim ajudar a viver mais profundamente o respeitivo domingo como páscoa semanal. Compete às Equipes de celebração acolher e expressar essas realidades da vida da comunidade na Liturgia.

MORREU PARA RESGATAR CATÓLICOS, SUBVERSIVOS E COMUNISTAS

Carlos Mesters

O profeta sempre age em nome de Deus. Faz ver que a concepção de Deus, através de formas e comportamentos imobilistas na vida do povo, não é a do Deus verdadeiro que se revelara aos pais no deserto, quando os libertou do Egito. Os profetas conseguem ter essa visão clara, que lhes dá condições para poder denunciar o que está errado e defeituoso, porque são homens de Deus. Não tanto ensinam sobre Deus, mas o revelam nas suas atitudes, mostrando que Deus é sempre diferente, maior do que o povo imaginava. Deus não se deixa domesticar por nenhuma forma, por mais religiosa que seja. Vejamos isso concretamente, em outros exemplos:

Culto: O culto era o centro da vida da nação. Recordava o passado e o tornava presente, possibilitando a cada geração comprometer-se com o projeto de Deus e tomar consciência dos seus direitos e deveres. Mas o culto coisificou-se no rito e, desligado da fonte viva que era a vivência da presença de Deus, tornou-se uma prestação a prazo certo, para comprar a proteção divina. Daí o máximo cuidado com as cerimônias, mas não com a vida. São os profetas que percebem a falsidade dessa fachada: tal culto para nada serve: "Que me importam os vossos inumeráveis sacrifícios? Já não aguento mais os vossos holocaustos!... Quando vocês vêm estender as mãos (para rezar), eu desvio o rosto; podem multiplicar as

orações, não escuto mesmo. Mão cheias de sangue!" (Is 1,11-15).

Jerusalém: Jerusalém é a Cidade da Paz, cantada em tantos salmos, como símbolo da força e da presença atuante de Deus na vida do povo (cf. Sl 121; 136; 147). Era o coração da vida da nação, a "Montanha Santa". Mas de nada servia aquela glória, pois não levou o povo à prática da justiça. Por isso, Jerusalém será abandonada por Deus (Ez 11,22-25). Será totalmente destruída como uma cidade qualquer (Is 3,8-9). Morar em Jerusalém não oferece garantia nenhuma.

Terra: Abraão se colocou a caminho, em direção à terra prometida, conquistada mais tarde por Josué. A conquista da terra era um sinal de que Deus cumpria suas promessas. Por isso, morando na terra, podemos ter a certeza de que ele está conosco. O povo encontrava nisso sua segurança e vivia como se já tivesse chegado ao ponto final. Os profetas desfazem e desmascaram esta presunção como a mais pura ilusão: serão todos levados para o exílio, terão de deixar a terra (Jr 13,15-19), que será inteiramente destruída (Jr 4,23-28).

Dia de Javé: Vivia-se da esperança. Um dia, Deus viria a manifestar a sua justiça: destruir os maus, exaltar o seu povo. Seria um dia de luz. Vivia-se nessa doce e ilusória esperança, descuidando-se do mal. Amós

então diz: "Azar daqueles que vivem esperando o dia de Javé!... Será para você um dia de trevas, e não de luz!" (Am 5,18-20). Nem o futuro oferece a segurança tranquila de Deus.

Povo eleito: A origem do povo estava no fato de Deus o haver tirado do Egito e de ter feito com ele uma aliança. Era o título de honra, de onde brotava tudo que era dinamismo e força para caminhar. Mas tornou-se, pouco a pouco, motivo para o que pertenciam a ele considerar-se uns privilegiados, que confiavam mais em tal privilégio do que na fidelidade que tal povo exigiam. Amós então diz: "Assim fala o Senhor: para mim, vocês são iguais ao povo da terra de Kusch. Tive vocês do Egito como tirei os filisteus, Caftor e os arameus de Qir" (Am 9,7). Em termos nossos, isso soaria como: "Meu filho Jesus Cristo morreu tanto por vocês católicos como pelos protestantes e comunistas! Para mim, vocês não são melhores". Arameus e filisteus eram os maiores inimigos do povo de Deus. Deus deles cuida como cuida dos que nele acreditam. O simples fato de pertencer ao povo eleito não dá nenhuma preferência ou segurança. Ou como Cristo, mais tarde: "Não me vão agora dizer: temos por pai a Abraão, porque Deus pode fazer destas pedras filhos de Abraão" (Lc 3,8).